



fiel da balança

TATIANA FREITAS
DE SÃO PAULO

A expressão "fiel da balança" é usada para definir aquele que decide, que é prioridade ou o mais confiável. Quando o assunto é a balança comercial brasileira, ela cai muito bem às commodities.

Mesmo com o preço de todos os produtos agropecuários mais vendidos pelo Brasil em queda na comparação com o mesmo período do ano passado, o agronegócio continua aumentando a sua participação nas exportações. No primeiro semestre deste ano, o setor foi responsável por 46% das receitas com as vendas externas. Em 2014, o percentual foi de 43%.

Os dados consideram o agrupamento de produtos utilizado pelo Ministério da Agricultura para definir agronegócio, incluindo a celulose.

Os números não refletem apenas méritos do setor, mas também um desempenho sofrível das exportações de produtos industrializados, cujos embarques caíram 8% no primeiro semestre.

O resultado reflete também a crise no mercado de minério de ferro, que perdeu o posto de principal item da pauta exportadora para a soja.

O complexo soja (grãos, farelo e óleo) respondeu por 16% das exportações brasileiras no primeiro semestre, mesmo com a queda de aproximadamente 30% nos preços em relação a 2014.

Neste ano, 6 dos 10 principais itens da pauta de exportação brasileira são agropecuários: soja, derivados de soja, carne de frango, café, açúcar e carne bovina. Eles responderam por 27% das receitas externas. Considerando a celulose, também no grupo dos 10 mais exportados, essa participação vai a 30%.

Agronegócio continua ganhando relevância nas exportações brasileiras, apesar da queda das cotações internacionais das matérias-primas

Uma análise de longo prazo mostra como esse setor vem ganhando relevância: há cinco anos, os seis itens agropecuários mais exportados respondiam por 24% do total. No primeiro semestre de 2005, eles foram apenas 8%.

Não por acaso, o setor deu um salto em produtividade nos últimos 15 anos, o que lhe garantiu posição de destaque no comércio global de matérias-primas.

No caso da soja, carro-chefe das exportações brasileiras, a produção subiu de 2,25 sacas por hectare, na safra 2004/05, para 3,02 estimados pela Conab (Companhia

Nacional de Abastecimento) para a safra atual, em média.

PESO NA ECONOMIA
Apesar da relevância cada vez maior para a balança comercial e, como consequência, para o balanço de pagamentos do país, a agropecuária tem uma participação pouco relevante no PIB (Produto Interno Bruto) calculado pelo IBGE. No ano passado, foi de 4,8%, com a geração de R\$ 262 bilhões. Esse valor corresponde apenas às atividades primárias do setor, ou seja, tudo o que foi produzido "da porteira para dentro". Exclui, por exemplo, os setores de insumos, como adubos, fertilizantes e agroquímicos, a agroindústria e a distribuição.

Considerando toda a cadeia, desde a produção primária até a distribuição, a participação do agronegócio na economia ultrapassa 20%. O cálculo do PIB agropecuário é feito pelo Cepea (Centro de Estudos em Economia Aplicada, da Esalq/USP) e considera a evolução do volume produzido e dos preços, já descontada a inflação.

Para 2015, o Cepea estima um recuo de 0,2% no PIB do agronegócio, que deve somar R\$ 1,207 trilhão, segundo relatório divulgado na semana passada. Em um ano de retração econômica perto de 2%, como estima o mercado, a escorregadeira do agronegócio passa quase despercebida.

PRINCIPAIS DESTINOS EM 2014
Em % do total



PAÍS É LÍDER MUNDIAL EM VÁRIOS SETORES

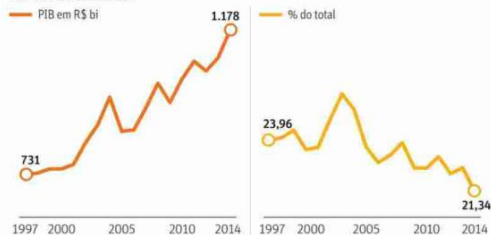
País	Produto	Posição exportação	Posição produção
EUA	Açúcar	1º	1º
	Café	1º	1º
	Suco de laranja	1º	1º
	Soja	1º	2º
	Carne bovina	1º	2º
CHINA	Carne de frango	2º	2º
	Etanol	2º	2º
	Milho	3º	3º
	Carne suína	4º	4º

CHINA com produção de 56,6 milhões de toneladas de carne suína por ano, o país asiático é líder mundial no setor

CARRO-CHEFE DAS EXPORTAÇÕES, SOJA É EXEMPLO DE GANHO DE PRODUTIVIDADE



PIB DO AGRONEGÓCIO



*estimativa Fontes: Agrostat, Ministério da Agricultura, Secex, USDA, ABPA, Cepea e Conab